

## Relatório de Participação na Reunião Anual de Hanoi

Cássio B. Viotti

Na viagem de ida para Hanoi, via Paris, promovi uma visita de solidariedade ao Secretário Geral Michel de Vivo, cuja esposa faleceu no voo Rio-Paris, após o Congresso de Brasília. Também participaram da visita o Presidente e o Diretor Secretário do CBDB, Erton Carvalho e Paulo Coreixas Jr, respectivamente. Vide Foto 1. Foi também percorrida a nova instalação do Escritório Central, que mudou recentemente de endereço, ainda continuando em Paris.



Foto 1 - Da esq. p/ direita: Michel De Vivo, Erton Carvalho, Paulo Coreixas e Cássio Viotti

Em Hanoi participei da reunião do Comitê da Constituição e fui substituído por Edilberto Maurer no Comitê das Hidrelétricas.

Tenho dado prioridade ao Comitê da Constituição (Estatuto), porque o Estatuto atual e também os Regulamentos (By-Laws) são antigos e incompatíveis com uma entidade que se pretende seja moderna e atuante.

Um dos pontos de destaque no novo Estatuto é uma melhor definição de funções na Diretoria. Esta é constituída por Presidente, 5 Vice-Presidentes regionais e um Vice-Presidente não relacionado a nenhuma região (chamado Sexto Posto) e um Secretário Geral.

Segundo o Estatuto atual, existe outro posto na Diretoria, que é o de Tesoureiro, o qual na prática vem sendo ocupado há muitos anos pelo Secretário Geral. Estranhamente, o Estatuto atual diz que o Secretário Geral se reporta ao Presidente, mas o Tesoureiro só se reporta ao “Executive Meeting”. No novo Estatuto, passa a haver exclusivamente o Secretário Geral, com atribuições de Tesoureiro e se reportando ao Presidente.

Pelo Estatuto atual, os Vice-Presidentes não tem nenhuma função executiva, sendo meros figurantes na mesa diretora do “Executive Meeting”. Apesar disto, durante meu período na presidência da ICOLD promovi reuniões com os Vice-Presidentes, atuando como um “Board”. No novo Estatuto esta mudança estará institucionalizada. Meus sucessores na presidência mantiveram as reuniões do Board, apesar de ainda não ter havido a mudança estatutária.

Outra mudança constante da atual proposta de estatuto é a troca do nome de “Executive Meeting” para “General Assembly”, que representa mais adequadamente as atividades que se desenrolam neste dia. O nome “Executive” se aplica melhor à reunião do Board.

Os Regulamentos estão incorporando uma série de mudanças para facilitar a produção eletrônica de documentos e também facilitar sua disseminação.

Outro ponto importante dos Regulamentos é a institucionalização dos procedimentos de indicação do Secretário Geral pelo Comitê Francês de Barragens e Reservatórios. O Comitê Francês tem a prerrogativa de indicar o Secretário Geral, mas esta prerrogativa e respectivos direitos e deveres não estavam escritos nem no Estatuto nem nos Regulamentos. Na prática quem indica o Secretário Geral é a EDF (Electricité de France), através do Comitê

Francês; a EDF banca a maior parte dos custos de salário e benefícios do Secretário Geral. A EDF também arca com a maior parte dos custos de aluguel do Escritório Central.

Anteriormente à viagem trabalhei intensamente durante vários dias na consolidação de uma minuta semi-final do Estatuto, já que havia dezenas de sugestões dos membros do Comitê da Constituição. Esta versão, com pequenos ajustes resultantes da Reunião de Hanoi é a que está caminhando para ser aprovada na próxima Reunião Anual, em Lucerna – Suíça.

Também antes da Reunião de Hanoi trabalhei na consolidação parcial dos Regulamentos, cuja consolidação foi completada pelo Coordenador da Comissão da Constituição, Flávio Miguez.

O atual Presidente da ICOLD Jinsheng Jia convocou uma reunião de diretoria para setembro próximo, onde os novos Estatuto e Regulamentos serão discutidos.

Também participei do Simpósio “Dams and Sustainable Water Resources Development” e do “Executive Meeting”. Vide Foto 2.



Foto 2 - Reunião Executiva – Em primeiro plano, ex-Presidentes Varma, Viotti, Berga e Höeg. Em segundo plano, entre outros, ex-Vice-Presidentes Miguez e Maurer

Na exposição técnica, visitei os estandes junto com Paulo Coreixas, fazendo a divulgação do Simpósio Internacional de Barragens de Enrocamento a ser realizado no próximo ano. Dois expositores já confirmaram participação, Kolo Veidecke, da Noruega e Geokon, dos Estados Unidos.

Em seguida, participei da Study Tour S6, que foi a Ho Chi Minh city (Saigon), visitando a usina de Tri Anh (400MW), construída no período 1984-1991 com tecnologia russa. A barragem é de aterro com 40m de altura máxima e grande extensão. O vertedouro tem capacidade para 15.000m<sup>3</sup>/s (Foto 3).



Foto 3 – Barragem Tri Anh

O Study Tour seguiu então para o Camboja (Siem Reap city) onde visitamos a região de Angkor Wat, sede do Império Khmer (anos 800 a 1500 aproximadamente). A região teve um progresso espetacular por causa da avançada engenharia hidráulica, que permitiu a construção de um grande sistema de irrigação, incluindo barragens e reservatórios (Foto 4).



Foto 4 – O templo de Angkor Wat com um dos reservatórios à sua frente

14.06.2010